ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: AÇÕES DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IFMA – CAMPUS CODÓ DURANTE O MÊS DO MEIO AMBIENTE

Viviane da Silva Almeida [1]
Carlos Daniel Reis Soares [2]
Sérgio Kauan Lima Dos Santos [3]
Osiel César Da Trindade Junior [4]

INTRODUÇÃO

A educação ambiental constitui uma importante ferramenta para a sensibilização da sociedade quanto à conservação dos recursos naturais e à adoção de práticas sustentáveis. Configura-se como um processo contínuo de formação, que integra diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de promover a sustentabilidade e a preservação ambiental (Coutinho, 2023). No contexto escolar, o desenvolvimento de atividades práticas possibilita aproximar os participantes das questões ambientais, estimulando a reflexão e a construção de conhecimentos a partir de experiências relacionadas à realidade local.

A preservação dos ecossistemas está diretamente relacionada ao conhecimento e à compreensão que a sociedade possui sobre sua importância ambiental. Nesse sentido, a ausência de informações e de sensibilização pode dificultar a adoção de práticas voltadas à conservação desses espaços, tornando a educação ambiental uma importante estratégia de aproximação entre a população e as questões socioambientais. Assim, ações educativas podem contribuir para ampliar a percepção sobre os impactos das atividades humanas e estimular atitudes responsáveis em relação à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais (Albuquerque; Farias; Maia, 2015; Pinheiro; Talamoni, 2018). Além disso, a educação ambiental pode ser desenvolvida por meio de atividades realizadas fora da sala de aula, favorecendo experiências de observação, participação e construção de conhecimentos relacionados ao ambiente. As atividades desenvolvidas

[1] Graduanda do Curso de Lic. Ciências Biológicas do Instituto Federal - MA, a.viviane@avad.ifma.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Lic. Ciências Biológicas do Instituto Federal - MA, reis.daniel@acad.ifma.edu.br;
[3] Graduando do Curdo de Lic. Ciências Biológicas do Instituto Federal - MA, santossergio@acad.ifma.edu.br;
[4] Professor orientador: Doutor, Professor do Instituto Federal - MA, orientador@email.com.

ISSN: 2358-8829

em espaços naturais ampliam as possibilidades de aprendizagem, uma vez que o contato direto com esses locais estimula a observação e proporciona momentos de reflexão sobre suas características e relações ecológicas (Rodrigues, 2000; Carvalho; Boçón, 2004). Nesse contexto, as trilhas em ambientes naturais podem ser utilizadas como estratégias educativas, favorecendo experiências de contato e interpretação ambiental (Birkby, 1997 apud Magro; Talora, 2006).

Outra dimensão importante da educação ambiental está relacionada à sustentabilidade no cotidiano, especialmente às alternativas de mobilidade. O uso da bicicleta, por exemplo, representa uma possibilidade de deslocamento associada à redução da dependência de combustíveis fósseis, à prática de atividade física e à qualidade de vida, permitindo relacionar questões ambientais às escolhas individuais e coletivas.

Durante o Mês do Meio Ambiente de 2025, o Laboratório de Educação Ambiental do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó desenvolveu ações voltadas à sensibilização socioambiental, com destaque para o Ecociclismo e a Trilha Hídrica. As iniciativas envolveram estudantes, servidores e membros da comunidade externa. Enquanto o Ecociclismo abordou a bicicleta como alternativa de mobilidade sustentável, a Trilha Hídrica foi realizada na zona rural de Codó-MA, às margens do rio Codozinho, proporcionando contato direto com o ambiente natural e a observação da paisagem, dos recursos hídricos e de elementos da fauna regional.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Ambiental e discutir seu potencial como estratégias educativas voltadas à sensibilização ambiental, à valorização dos recursos hídricos e à promoção de práticas ambientalmente responsáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborado a partir das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Ambiental do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Codó, durante o Mês do Meio Ambiente de 2025.

ISSN: 2358-8829

As atividades foram realizadas em um sábado letivo e envolveram estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente, Agroindústria, Agropecuária e Informática, além de servidores do campus e participantes da comunidade externa.

A programação contemplou duas atividades principais: o Ecociclismo e a Trilha Hídrica, desenvolvidas como práticas educativas em espaços externos ao ambiente convencional de sala de aula. O Ecociclismo utilizou a prática do ciclismo como estratégia para abordar a mobilidade sustentável, relacionando o uso da bicicleta à redução dos impactos ambientais associados ao transporte motorizado, à diminuição da dependência de combustíveis fósseis e à qualidade de vida.

A Trilha Hídrica foi realizada na zona rural de Codó-MA, às margens do rio Codozinho, proporcionando aos participantes contato direto com o ambiente natural e a observação da paisagem, dos recursos hídricos e de elementos da fauna presentes no entorno. A atividade buscou estimular a percepção ambiental e a reflexão sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

A sistematização da experiência considerou as características das atividades desenvolvidas, a participação dos diferentes públicos e as experiências proporcionadas durante sua realização. A análise foi organizada a partir de três dimensões: educação ambiental como prática educativa, mobilidade sustentável e percepção e valorização dos recursos hídricos e do território.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental pode ser compreendida como um processo de formação voltado à construção de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à conservação do meio ambiente. Nesse sentido, constitui uma importante ferramenta para a sensibilização da sociedade diante das questões socioambientais e para a transformação das formas de pensar e agir em relação ao meio ambiente (Dias, 2004). A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, reconhece a educação ambiental como componente essencial da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada nos processos educativos (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, atividades práticas realizadas em contato direto com o ambiente podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e aproximar os sujeitos das questões socioambientais. O contato com elementos naturais estimula a observação e proporciona

ISSN: 2358-8829

momentos de reflexão sobre as características e relações presentes no ambiente (Rodrigues, 2000; Carvalho; Boçón, 2004). As trilhas em ambientes naturais também podem ser utilizadas como estratégias educativas, favorecendo experiências de contato e interpretação ambiental (Birkby, 1997 apud Magro; Talora, 2006).

Além da aproximação com os ambientes naturais, a educação ambiental pode abordar práticas relacionadas à sustentabilidade no cotidiano. Nesse sentido, a mobilidade sustentável permite discutir a relação entre as formas de deslocamento e seus impactos ambientais, enquanto o uso da bicicleta pode constituir uma alternativa de mobilidade associada à redução do uso de combustíveis fósseis e à promoção da qualidade de vida. Dessa forma, práticas como o Ecociclismo e a Trilha Hídrica podem ser compreendidas como estratégias educativas que articulam experiência, percepção ambiental e reflexão sobre questões presentes no cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o Mês do Meio Ambiente de 2025 possibilitaram diferentes formas de aproximação dos participantes com as questões socioambientais. A participação de estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente, Agroindústria, Agropecuária e Informática, além de servidores e membros da comunidade externa, contribuiu para o caráter coletivo das ações e para a troca de experiências entre diferentes públicos.

O Ecociclismo possibilitou abordar a mobilidade sustentável por meio de uma experiência prática, relacionando o uso da bicicleta à redução dos impactos ambientais associados ao transporte motorizado, à menor dependência de combustíveis fósseis e à qualidade de vida. A atividade aproximou a temática ambiental de uma prática cotidiana, favorecendo reflexões sobre as escolhas de deslocamento e sua relação com a sustentabilidade. A Trilha Hídrica, realizada na zona rural de Codó-MA, às margens do rio Codozinho, proporcionou contato direto com o ambiente natural e possibilitou a observação da paisagem, dos recursos hídricos e de elementos da fauna presentes no entorno.

A atividade foi conduzida pelos professores de Geografia do IFMA – Campus Codó, professora Mestra Francisca Inalda, professor Especialista Aciel Tavares e professor Especialista Carlos Alberto, com acompanhamento de estudantes de Ciências

ISSN: 2358-8829

Biológicas, estagiários do Laboratório de Educação Ambiental e estudantes do curso Técnico em Meio Ambiente. Durante a realização da atividade, foram proporcionados momentos de observação e interação com o ambiente, favorecendo a reflexão sobre a importância dos recursos hídricos e da conservação ambiental. Essa experiência reforça o potencial das atividades desenvolvidas em ambientes naturais como estratégias educativas, uma vez que o contato direto com esses espaços pode estimular a percepção ambiental e a compreensão das relações ecológicas presentes no território (Rodrigues, 2000; Carvalho; Boçón, 2004).

Nesse sentido, as trilhas interpretativas constituem possibilidades de aproximação entre os participantes e o ambiente natural, favorecendo experiências de interpretação ambiental e valorização dos elementos presentes na paisagem (Birkby, 1997 apud Magro; Talora, 2006).

De forma conjunta, o Ecociclismo e a Trilha Hídrica demonstraram o potencial das experiências práticas como estratégias de sensibilização ambiental. Enquanto o primeiro possibilitou discutir a mobilidade sustentável e sua relação com as práticas cotidianas, a segunda aproximou os participantes dos recursos hídricos e de elementos da biodiversidade local.

As ações também evidenciaram a importância do Laboratório de Educação Ambiental como espaço de formação e promoção de práticas sustentáveis, utilizando diferentes ambientes e experiências como possibilidades de aprendizagem. Dessa maneira, as atividades contribuíram para aproximar a comunidade acadêmica e externa das questões socioambientais presentes no território, fortalecendo o papel das práticas educativas na construção de uma consciência ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Ambiental do IFMA – Campus Codó durante o Mês do Meio Ambiente de 2025 demonstraram o potencial de atividades práticas como estratégias de sensibilização socioambiental. O Ecociclismo possibilitou abordar a mobilidade sustentável a partir de uma prática cotidiana, enquanto a Trilha Hídrica favoreceu o contato com o ambiente natural e a reflexão sobre a importância dos recursos hídricos e da biodiversidade local.

A participação de estudantes, servidores e comunidade externa evidenciou a importância de ações educativas que aproximem diferentes públicos das questões ambientais presentes no território. Conclui-se que iniciativas como essas representam possibilidades relevantes para o desenvolvimento da educação ambiental no contexto institucional, articulando conhecimentos, experiências práticas e reflexão sobre a realidade socioambiental local. Recomenda-se, portanto, a continuidade e a ampliação de atividades dessa natureza no IFMA – Campus Codó, fortalecendo ações participativas e contextualizadas voltadas à conservação ambiental e à sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Percepção Ambiental; Recursos Hídricos; Mobilidade Sustentável; Sensibilização Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. M. V. L.; FARIAS, E. M. do N.; MAIA, R. C. Educação ambiental para o ecossistema manguezal: o papel dos pescadores artesanais. Conexões-Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 3, p. 41–51, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

CARVALHO, J.; BOÇÓN, R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. Revista Floresta, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 23–32, jan./abr. 2004.

COUTINHO, Fávio. A importância da educação ambiental: conscientização para um futuro sustentável. 2023. Disponível em: https://www.mundoecologia.com.br/natureza/a-importancia-da-educacaoambiental-conscientizacao-para-um-futuro-sustentavel/. Acesso em: 21 set. 2026.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MAGRO, T. C.; TALORA, D. C. Planejamento e manejo de trilhas e impactos na flora. In: CONGRESSO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E MANEJO DE TRILHAS, 1., 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006. CD-ROM.

PINHEIRO, M. A. A.; TALAMONI, A. C. B. Educação Ambiental sobre Manguezais. 1. ed. São Vicente: Campus do Litoral Paulista – Instituto de Biociências, 2018.

RODRIGUES, V. A. (Coord.). A educação ambiental na trilha. Botucatu: UNESP-FCA, 2000.